



ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE "CHEIO" E "VAZIO" NO TAI-CHI-CHUAN

Rodrigo Wolff Apolloni^()*

1. "Cheio" (Yin, 陰) e "Vazio" (Yang, 陽) constituem um elemento central do Tai-Chi-Chuan.
2. Quando o eixo de gravidade - que é movido pelo quadril - vai para um lado ou para o outro, "enche" um lado e "esvazia" o outro.
3. Por "encher", devemos entender colocar o peso; por "esvaziar", devemos entender retirar o peso.
4. Esse processo é dinâmico e se dá no balanço.
5. Se um lado está cheio, o outro estará vazio.
6. Cheio e vazio trabalham em diferentes gradações - não há "cheio absoluto" ou "vazio absoluto", mas proporções (99/1, 80/20, 45/55 etc.).
7. O absoluto colapsa.
8. Também não há uma gradação 50/50, a não ser na postura de "Wuji" (vazio inicial/final). Fora disso, é o que os chineses chamam de "peso duplo" - acabar a forma antes do tempo ou interrompê-la.
9. O "cheio" tende à fixação e ao apoio.

^(*) Rodrigo Wolff Apolloni (rwapolloni@gmail.com) é mestre em Ciência da Religião pela PUC-SP, doutor em Sociologia pela UFPR e professor de Tai-Chi-Chuan no Centro Ásia, em Curitiba. Este texto integra o corpo de documentos do Grupo de Estudos em Tai-Chi-Chuan do Centro Ásia (<https://www.facebook.com/groups/1380079468706731/>).

10. O "vazio" tende ao giro e à elevação.

11. Cheio e vazio se expressam no quadril, pernas, joelhos, tornozelos, solas dos pés ("porção Yin" do corpo) e também nos ombros, braços, cotovelos, pulsos e mãos ("porção Yang" do corpo"). E também na cabeça, quando ela dirige o olhar para frente, esquerda ou direita.

12. Não há mistério - apenas percepção correta do balanço do corpo. Sem força extra, sem começar ou acabar antes do tempo.

13. Representação gráfica: o círculo em negro traz o ideograma "Yin" e representa "cheio"; a espiral traz o ideograma "Yang" e representa vazio. O círculo é dividido em 64 raios, que representam as 64 mutações expressas no "I Ching" (esse número não é absoluto, mas representativo das muitas combinações de cheio-vazio possíveis na prática do Tai-Chi-Chuan). O símbolo central é uma representação arcaica do Taijitu (太極圖) que evoca graficamente a relação entre a unidade e a dinâmica dos opostos – ele também traz elementos que poderiam evocar a dinâmica de cheio e vazio.

